

Memória Escoteira

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
A MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO



DR. ARTHUR BASBAUM - ESCOTEIRO CHEFE 1968/1972

NOSSA CAPA

ARTHUR BASBAUM

Arthur Basbaum - nasceu a 15/05/1910, em Recife, vindo a falecer em Novembro de 1968. Como tantos outros, foi escoteiro em sua infância. No Rio de Janeiro, como empresário, chamou-lhe a atenção o desempenho superior que seus funcionários-escoteiros tinham, e isto lhe o reaproximou do movimento. Em 1961 iniciou sua vida dentro da Direção Nacional, onde demonstrou sua competência no exercício de diversos cargos na área de finanças. A campanha financeira da Guanabara, sob a supervisão de um especialista indicado pelo CIE foi um de seus principais trabalhos. Foi também convidado a integrar a Comissão de Finanças, e depois foi Diretor de Finanças da UEB. O Conselho Nacional de 1968 o elegeu Escoteiro Chefe, reelegendo-o em 1971. As ideias que o orientaram ele as exprimiu repetidamente todas as vezes que falava ou escrevia para seus companheiros. . Dentre elas, duas podem ser destacadas: a exteriorização e a arregimentação de adultos qualificados. A exteriorização dedicou especial carinho quando estudou longamente, antes de cair doente, a edição de um boletim especial para a imprensa. Era esta a ideia que materializava toda a sua vontade de fazer saber à comunidade o que são e o que fazem os escoteiros. Haja visto também as numerosas colunas em

jornais e outros veículos de comunicação, como o título de “Isto é Escotismo” que surgiram sob sua inspiração. A descentralização administrativa da UEB em áreas, também é obra sua. Esta divisão veio fortalecer o Escotismo em todas as áreas, principalmente nas mais difíceis. Sua perda foi sentida por todos que faziam parte do movimento , isto porque, ele foi um homem que colocou sua capacidade e prestígio de empresário a serviço do escotismo , acreditando profundamente no Movimento Escoteiro e transmitindo seu entusiasmo àqueles que o rodeavam.(Arquivos do CCME)

ATENÇÃO

O CCME está necessitando para o seu acervo da biografia dos seguintes ex Escoteiros Chefe: Leonel Caraciki, João Fernandes Brito, Darcy Malta, Ivanildo F. Andrade e Oliveira, Igor Kipmann e João Fagundes Hauck. Solicitamos aos nossos leitores que por ventura tenham a biografia de um deles que nos envie, colaborando assim para a manutenção da Memória Escoteira

NOTÍCIAS



ESCOTEIROS DO MAR VENCEM REGATA DA ESCOLA NAVAL

O GEMAR Marques de Tamandaré /116 RJ foi o vencedor na classe escalier da 67ª REGATA da Escola Naval realizada em 23 de outubro. Parabéns a guarnição vencedora, que vem resgatando as tradições dos Escoteiros do Mar.



Premiação da Regata da Escola Naval

Em 23 de Out.2012 - Escola Naval

O Grupo Escoteiro do Mar Marques de Tamandaré
116 GEMar

116 GEMar:
Vencedor da
Classe Escalier
Categoria única



SUCESSO

Nos dias 27 e 28 deste mês, transcorreu com enorme sucesso o Curso de Graduados Escoteiros promovido pelo CCME. Trinta e sete jovens receberam seus Certificados. O Curso foi coordenado pelo Ch. Wiliam Iorio, Diretor de Cursos do Centro Cultural do Movimento Escoteiro., e com a prestimosa colaboração dos chefes que podem ser vistos na foto



Parte teórica do curso

ARTIGOS DO MES

COLUNA DO SÜFFERT



7 – COMPREENDENDO A “VIDA EM EQUIPE” NO MÉTODO ESCOTEIRO

Consta do terceiro ponto do Método Escoteiro:

3 - Vida em Equipe, denominada nas Tropas "Sistemas de Patrulhas", incluindo: - a descoberta e aceitação progressiva de responsabilidades; - a disciplina assumida voluntariamente; - a capacidade tanto para cooperar como para liderar. O Escotismo propicia a vida em equipe, de forma progressiva. Para os Lobinhos/Lobinhas, a unidade de ação é a Alcateia com até 24 membros e participação da respectiva chefia, os velhos lobos. A Alcateia está dividida em Matilhas de 4 a 6 lobinhos/Lobinhas, com uma liderança própria que já assume alguns papéis importantes e de responsabilidade junto aos integrantes de sua equipe. Nas Tropas Escoteiras (de Escoteiros, escoteiras ou mista) e na Tropa Sênior (de Seniores e de Guias ou Mista), a unidade básica é a patrulha, formada de 4 a 6 membros (no caso do ramo escoteiro podendo atingir 8 integrantes), o Sistema de Patrulha, que é um dos aspectos essenciais do Método para esses dois ramos, inclui o processo decisório da Tropa pela Corte de

Honra, que é a reunião dos Monitores de cada Patrulha e na qual os Escotistas têm a função de assessoria. As atividades e a capacitação são desenvolvidas basicamente por intermédios desses Monitores com ampla liberdade e consequente responsabilidade. Eles são os jovens mais preparados no ramo sênior, eleitos pela própria Patrulha por um período definido pela Corte de Honra. Com uma adequada supervisão não interferente da chefia, a Patrulha alcança grande autonomia nas atividades escoteiras. O Conselho de Patrulha constitui a forma de gestão participativa de cada equipe, estimulando a opinião de todos os seus membros, inclusive dos mais novos. Finalmente, os Pioneiros/Pioneiras, têm condições de vivenciar as equipes de interesses, onde a coesão resulta de afinidades no desenvolvimento de um projeto comum, permitindo-se inclusive que integrantes do Clã Pioneiro integrem a mais de uma equipe, se depuserem de tempo e motivação. É uma atuação adulta, fortalecida pela vivência do Sistema de Patrulhas nos ramos anteriores, admitindo-se o funcionamento em equipes fixas no período de organização inicial do Clã. A vantagem de pequenos grupos como agentes de socialização, facilitando dentre outros aspectos a integração dos jovens à vida social, tem sido reconhecida há muito tempo nas ciências sociais. É fato comprovado que as relações se produzem de forma mais simples em um grupo de companheiros, a "nossa turma". O pertencer à equipe, a identificação de todos os membros com

Cont.

objetivos transitórios e permanentes, o conhecimento profundo de outros jovens, o apreço mutuo entre seus integrantes, junto com o sentimento de liberdade e espontaneidade e o fato de que o controle social se produz informalmente - todo isso proporcionará um ambiente ideal para que os jovens superem o processo de sua transição para a idade adulta . Essa vida em equipe proporciona oportunidade para a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade e prepara os jovens para exercerem um auto controle. É o amadurecimento da disciplina ação. Isso facilita o desenvolvimento do caráter dos jovens e lhes permite a aquisição de habilidades, de confiança em si mesmos, bem como da capacidade tanto para cooperar como para liderar. Os Escotistas e os Escoteiros vão compreendendo que a cooperação tem muito mais força do que a competição como forma de estímulo ao adequado aperfeiçoamento e maior significado para a formação pessoal de cada jovem. E os jovens tem oportunidade de desenvolver sua própria liderança sentindo as habilidades requeridas. *"Simplesmente escutando o que dizem, (o chefe) poderá adquirir uma noção aproximadamente exata do caráter de cada jovem e poderá também escolher a maneira de atraí-lo e interessá-lo. Assim, igualmente nos debates da Corte de Honra e nas conversas ao pé do fogo no acampamento. Se você prestar atenção e observar suas atitudes, obterá muito mais informações a seu respeito do que se fosse interrogá-los ou pedir-lhes esclarecimento ... como regra geral , quando faltarem ideias, não queira impor, nas atividades escoteiras aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado, Procure, ao contrário, descobrir (ouvindo ou perguntando) quais as atividades que eles mais gostam e em seguida procure o*

modo de aproveitá-las, tornando-as eficientes , úteis e benéficas aos jovens." B-P Guia do Chefe Escoteiro.

A FACA ESCOTEIRA

Um dos principais utensílios escoteiros quando em atividades é a faca. Ela é utilizada na cozinha para o preparo dos alimentos e também uma importante ferramenta para a construção de todas as facilidades de um acampamento escoteiro. Muitos são os modelos e variados os materiais empregados em sua fabricação (aço carbono, aço inox, aço forjado , etc.) Grande parte dos modelos são inspirados naqueles fabricados na cidade alemã de Solingen. No Brasil, houve um modelo de faca , produzido pela Mundial que teve grande aceitação no meio escoteiro durante muitos anos. Sua lâmina tinha 5 polegadas de comprimento, é era produzida em aço carbono . Apresentava ainda a logomarca da Mundial timbrado a ácido , em uma das faces da lâmina.



Posteriormente, no início dos anos 80, um modelo similar com lâmina 1/8" maior e em aço inoxidável foi lançado, certa e igualmente também cativando a atenção de grupos nacionais de escoteiros. Este tinha timbrado na lâmina um dístico redondo informando que se tratava de aço inoxidável cromo-molibdênio."

O P. O. R. vigente na década de 1970's, na regra 13-14, estabelecia o uso da faca como equipamento e ainda definia a "Faca Tipo Escoteiro", sem, porém, descrevê-la. Apenas dizia que deveria ter uma bainha de couro e ser usada presa na cintura. Restringia seu uso para os escoteiros de Segunda Classe (etapa de progressão da época), certamente porque as regras de segurança para ferramentas de corte faziam parte deste momento da formação. Posteriormente, a Tramontina passou a fabricar um modelo concorrente muito semelhante, porém em aço inox com 5 polegadas de lâmina, cabo também de plástico e alumínio mimetizando chifre de cervo, e que também foi muito utilizado pelos escoteiros, conforme foto abaixo. Este modelo é do início dos anos 1970



CUIDADOS AO USAR A FACA

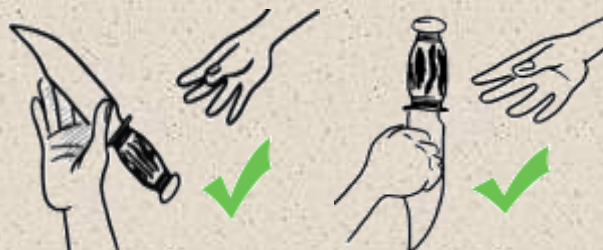
O Escoteiro deve saber como entregar corretamente uma faca, e também ter o devido cuidado ao recebê-la de outra pessoa. É preciso ter cuidado para ninguém se cortar com a lâmina. Ao dar a faca com a lâmina para frente, a pessoa que a recebe pode-se cortar, mesmo que vá pegar no cabo. Uma faca deve sempre ser entregue com o cabo livre para se pegar.



Forma incorreta



Forma incorreta



Formas corretas

Ao cortar um graveto, os movimentos da faca devem ser sempre feitos para fora do nosso corpo, no sentido oposto ao da mão com que seguramos graveto. Assim, a lâmina da faca nunca vem contra nós.



Certo

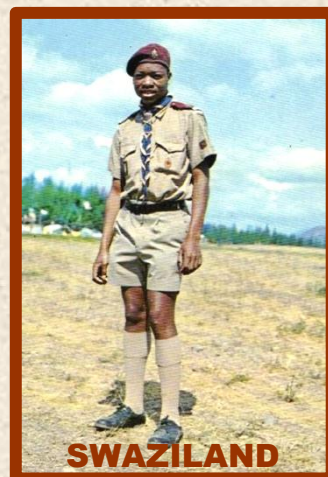
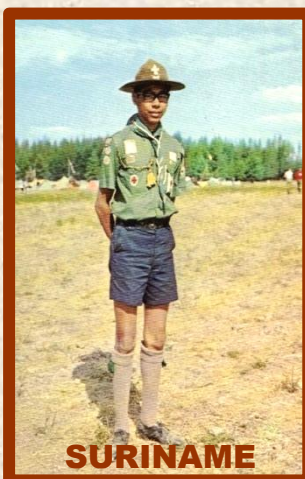
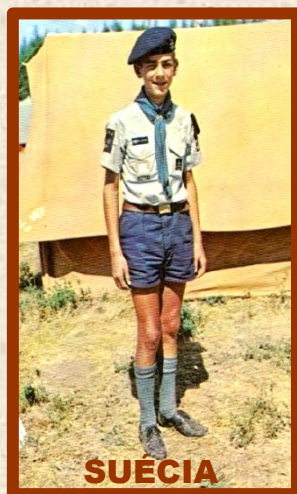
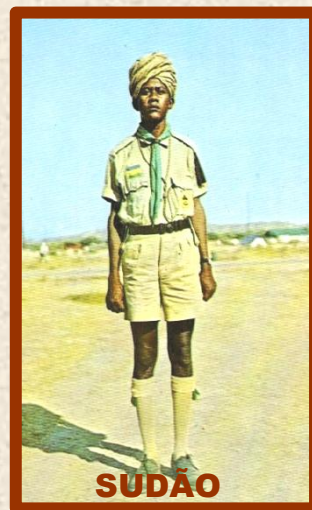
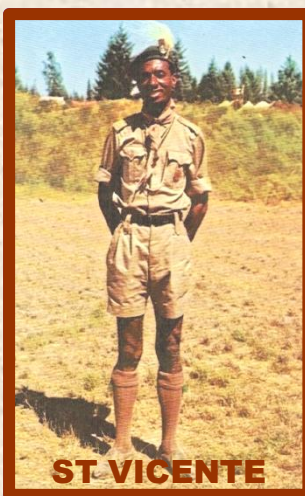
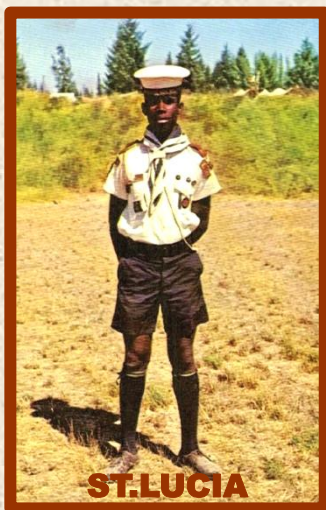
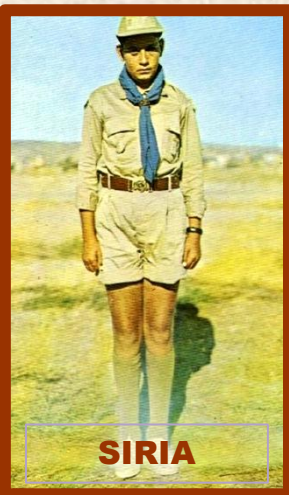


Errado

Lembre-se, a faca deve andar sempre na bainha, quando não estiver em uso. No fim dos acampamentos e atividades, siga sempre os seguintes passos: Limpá-la cuidadosamente de todos os detritos, usando detergente se for preciso ; Secar bem toda a faca, para evitar ferrugem ;Afiar a lâmina para ficar pronta para a próxima atividade. ; Untar a lâmina (e outras partes metálicas) com óleo para proteger da ferrugem; Embrulhá-la com plástico, para conservar o óleo; Guardá-la numa gaveta ou caixa onde ficará em segurança. **NUNCA** use a faca em um veículo em movimento, enfie-a na terra nem em uma árvore viva.

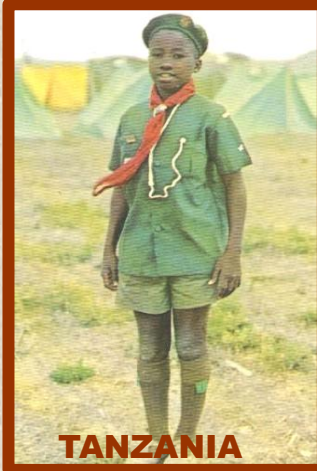
GALERIA DE FOTOS

UNIFORMES ESCOTEIROS

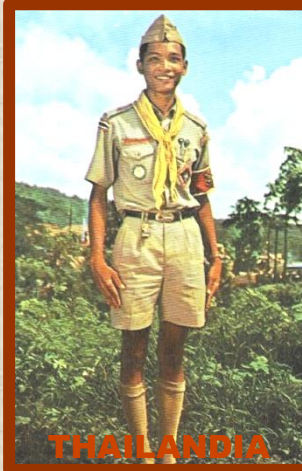




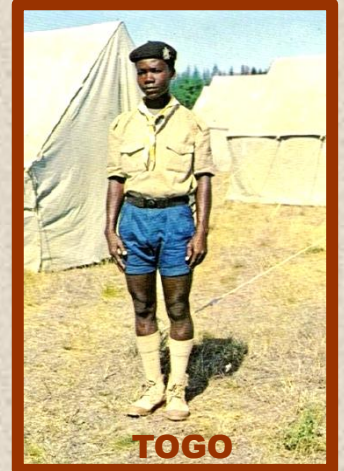
TAIWAN



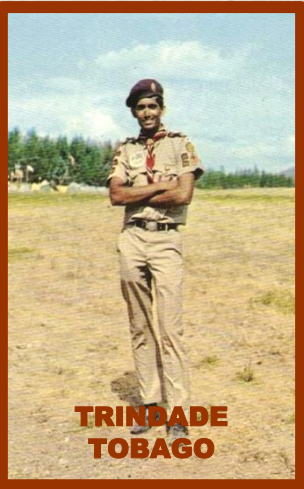
TANZANIA



THAILANDIA



TOGO

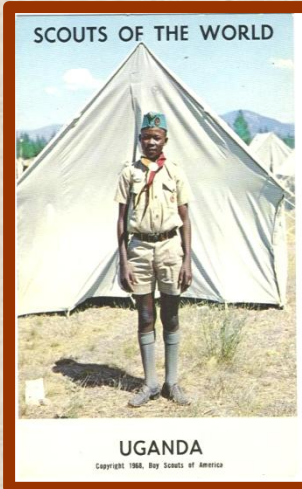


**TRINIDADE
TOBAGO**



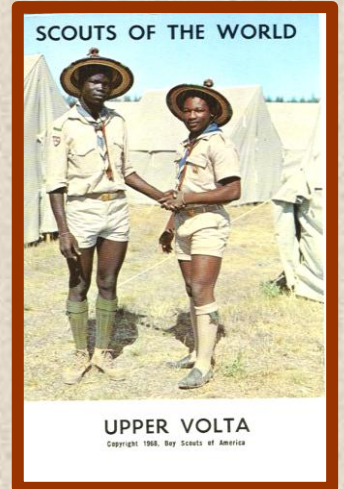
TURKEY

Copyright 1968, Boy Scouts of America



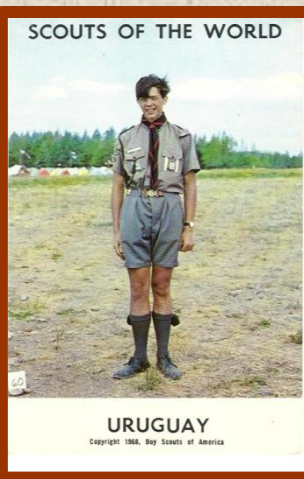
UGANDA

Copyright 1968, Boy Scouts of America



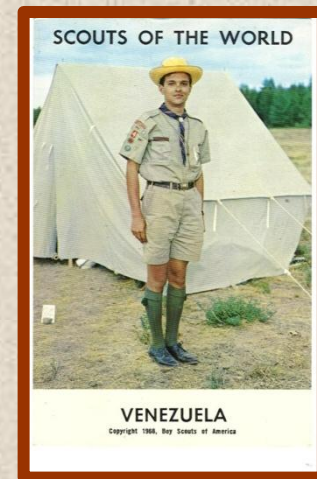
UPPER VOLTA

Copyright 1968, Boy Scouts of America



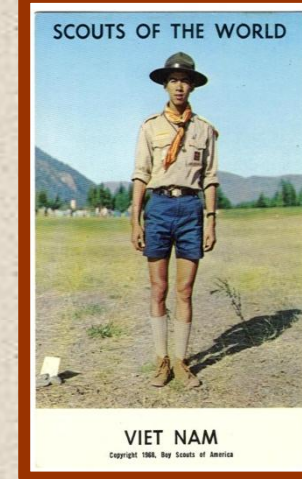
URUGUAY

Copyright 1968, Boy Scouts of America



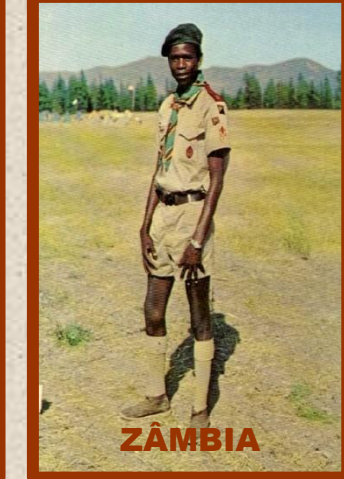
VENEZUELA

Copyright 1968, Boy Scouts of America



VIET NAM

Copyright 1968, Boy Scouts of America



ZAMBIA

JOGOS ESCOTEIROS

TELEFONE SEM FIO

Tipo: Revezamento

Aplicação: Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros

Material: Mensagens escritas a serem faladas para cada equipe

Regra: Cada líder recebe uma mensagem do Chefe e deve transmitir a cada um da sua equipe de boca para ouvido, após passar por uma "estrada". Ganha a equipe que trazer a mensagem final intacta

Observações: Esse jogo dá um bom desenvolvimento de memória, e ensina a se transmitir exatamente aquilo que escuta. Recomenda-se ao Escotista que transmita uma mensagem previamente escrita numa folha de papel, exatamente como está escrita, três vezes, nem mais, nem menos.

Sugestões: Para Lobinhos, fazer uma pista de obstáculos simples. No campo ou numa praça, esse jogo fica bem aplicado. Para os demais, os obstáculos devem progredir, sendo que o revezamento pode ser feito, em lugar da fila tradicional onde cada um vai e volta para passar o jogo adiante, colocando os membros de cada equipe ao longo do caminho. A mensagem pode tanto ser a mesma para cada equipe como pode ser mensagens diferentes, o que torna o jogo mais interessante



CORRIDA DE BARCOS

Tipo: Revezamento

Aplicação: Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros

Materiais: Duas folhas de papelão para cada equipe (Patrulha ou Matilha), ou placas de madeira de 60cm X 60cm ou ainda placas de piso com as mesmas medidas.

Regra: Cada equipe possui duas folhas de papelão (placa de madeira ou piso) que farão o papel das "pedras" para a travessia de um "pântano", que será um lugar previamente demarcado com duas linhas paralelas. Cada um deve cumprir a travessia e retornar, pulando de uma folha para a outra e recolhendo a que ficou atrás, lançando-a para frente, sem pisar no "pântano".

Observações: O que pode dar um gosto especial a esse jogo é a história a ser contada antes. Do tipo "depois do pântano há uma bruxa que lançará um desafio, e se todos o cumprirem, a vila onde moramos será salva", ou coisa semelhante. Caso o jogador "caís da pedra" retornara ao seu lugar na coluna.

Sugestões: Para animar esse jogo, uma etapa pode ser cumprida por cada um antes do retorno, como um nó, um artigo da lei etc. A etapa pode ser a mesma para todos ou variar para cada um, precisando disso de uma elaborada relação do que cada um falta cumprir, usando o Mapa de Etapas para isso.

FOTO DO MES



Portico de entrada no acampamento Gaúcho, por ocasião do Ajuri Nacional realizado em Tubiacanga - Rio de Janeiro
Ilha do Governador.

NOSSA HISTÓRIA

“Morrer se preciso for, matar um índio nunca”

MARECHAL RONDON



Cândido Mariano da Silva era descendente de índios Terena, Bororo e Guaná. Ele nasceu em 5 de maio de 1865, numa cidadezinha de Mato Grosso chamada Mimoso, mas que hoje é Santo Antônio do Leverger. Perdeu os pais ainda menino e foi criado por um tio, cujo sobrenome - Rondon - Cândido Mariano adotou anos mais tarde, com autorização do Ministério da Guerra. O jovem Cândido Mariano licenciou-se como professor primário pelo Liceu Cuiabano, de Cuiabá, antes de continuar seus estudos no Rio de Janeiro. Em 1881, entrou para o Exército e dois anos depois para a Escola Militar da Praia Vermelha. Em 1886 ele foi encaminhado à Escola Superior de Guerra e assumiu um papel ativo no movimento pela Proclamação da República. Por meio de exames prestados em 1890, graduou-se como bacharel em Matemática e em Ciências Físicas e Naturais. Foi aluno de Benjamin

Constant, e a ideologia positivista o guiou por toda a sua vida. Em 1889, Cândido Mariano foi nomeado ajudante da Comissão de Construção das Linhas Telegráficas de Cuiabá a Registro do Araguaia, que era chefiada pelo coronel Gomes Carneiro. Por sua indicação, Rondon veio a assumir a chefia do distrito telegráfico de Mato Grosso, em 1892. Desde então, chefiou várias comissões para instalar linhas telegráficas no interior do Brasil, identificadas, genericamente, pelo nome de Comissão de Construção de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, mais conhecida como Comissão Rondon. Ele se destacou pela instalação de milhares de quilômetros de linhas telegráficas interligando as linhas já existentes no Rio de Janeiro, São Paulo e Triângulo Mineiro com os pontos mais distantes do País. Um esforço de grandes proporções para a integração nacional através das comunicações. Ao mesmo tempo em que realizava o trabalho, Rondon fez levantamentos cartográficos, topográficos, zoológicos, botânicos

etnográficos e linguísticos da região percorrida nos trabalhos de construção das linhas telegráficas. Registrou novos rios, corrigiu o traçado de outros no mapa brasileiro e ainda entrou em contato com numerosas sociedades indígenas, sempre de forma pacífica. Pela sua vasta contribuição ao conhecimento científico, foi alvo de homenagens e recebeu muitas condecorações de instituições científicas do Brasil e do exterior. A repercussão da obra indigenista de Rondon valeu-lhe o convite feito pelo governo brasileiro para ser o primeiro diretor do Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI), criado em 1910. Nesta função, comandou e traçou o roteiro da expedição que o ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, Prêmio Nobel da Paz em 1906, realizou pelo interior brasileiro entre 1913 e 1914, a Expedição Roosevelt-Rondon. Também publicou o livro *Índios do Brasil*, em três volumes, editado pelo Ministério da Agricultura. Incansável defensor dos povos indígenas do Brasil, ficou famosa a sua frase: "Morrer, se preciso for; matar um índio, nunca." Entre 1919 e 1925, foi diretor de Engenharia do Exército e, após sucessivas promoções por merecimento, chegou a general de brigada em 1919 e a general de divisão em 1923. A Inspeção de Fronteiras foi criada em 1927 para realizar o estudo das condições de povoamento e segurança das fronteiras brasileiras. Rondon ficou responsável por sua organização e chefia. Assim, ele percorreu milhares de quilômetros, do extremo norte do País ao Rio Grande do Sul, a fim de inspecionar pessoalmente as fronteiras.

Em 1930, solicitou sua passagem para a reserva de primeira classe do Exército e, em 1940, foi nomeado presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios (CNPI), criado para prestar orientação e fiscalizar a ação assistencial do SPI, cargo em que permaneceu por vários anos. Encaminhou ao presidente da República, em 1952, o Projeto de Lei de criação do Parque Indígena do Xingu. Em 1955, o Congresso Nacional conferiu-lhe a patente de marechal. Já cego, faleceu no Rio de Janeiro, em 19 de janeiro de 1958, com quase 93 anos. Ao longo de sua vida e postumamente, pelo conjunto de sua obra, Rondon recebeu as maiores condecorações civis e militares, brasileiras e estrangeiras, entre elas o Prêmio Livingstone, da Sociedade Geográfica de Nova York/EUA; a inscrição de seu nome em letras de ouro, na mesma Sociedade, por ter sido considerado o explorador que mais se destacou em terras tropicais; a indicação de 15 países para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, em 1957; a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; os títulos de "Civilizador dos Sertões" e "Patrono das Comunicações no Brasil". Para homenagear Rondon, foi escolhido o dia 5 de maio, sua data natalícia, para a comemoração do Dia Nacional das Comunicações. O antigo Território Federal de Guaporé recebeu o nome de Rondônia também em sua homenagem.

TEXTO DA FUNAI



RONDON ENTRE OS ÍNDIOS

NOSSA TERRA, NOSSA GENTE

INDIOS DO BRASIL



Existem, hoje, no Brasil cerca de 200 povos indígenas, com 170 línguas diferentes, em variados graus de contato com segmentos da sociedade brasileira, totalizando uma população em torno de 300.000 indivíduos, que vivem em centenas de aldeias de Norte a Sul do país, sendo que 60% vivem na região Amazônica. Quando o Brasil foi descoberto em 1500, aqui viviam aproximadamente seis milhões de indígenas. Hoje existem aproximadamente 150.000 índios vivendo em áreas urbanas. As transformações ocorridas durante a nossa História, principalmente na conquista de nosso território provocaram uma grande dizimação da população indígena, principalmente com a disseminação de doenças trazidas pelo conquistador português. Muitas das tribos deixaram de existir por terem sido absorvidas pela sociedade dos colonizadores ou por terem sido exterminadas pela violência a que os índios foram submetidos durante os últimos cinco séculos. A catequização por missionários europeus levou ao desaparecimento de crenças religiosas e outras tradições culturais, e a relocação forçada provocou uma grande mistura de povos. Atualmente muitas das comunidades

indígenas enfrentam miséria, doenças, descaso das autoridades e discriminação pelo resto da sociedade. Porém mais conscientes de seus direitos e deveres, atualmente muitos índios estão nas universidades cursando Medicina, Direito, Letras e tantas outras áreas do conhecimento. Outros se dedicam à produção e comércio de alimentos, além do aproveitamento de madeira em trabalho de marcenaria, com qualificação dos indígenas e consultoria especializada para garantir a qualidade dos produtos. Dominando técnicas de produção artesanal, alguns se dedicam à arte de esculturas, cestarias, cerâmica, etc. A arte indígena tem sido valorizada através das diversas organizações de apoio. A arte da pintura corporal para os índios tem sentidos diversos, não somente na vaidade ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos por intermédio desta arte. As palavras que utilizamos hoje em dia são oriundas do vocabulário indígena. Vejamos algumas: Biboca (do guarani casa de barro); Canoa (do caribe ,embarcação); Pereba (do guarani , cicatriz, vestígio, mancha); Pipoca

(do guarani ,saltar, brincar);Pitar (do guarani, fumar); Araraquara (formigueiro de arará);Butantã (chão duro);Ipanema (rio sem vida, sem sorte);Ipiranga(rio vermelho) Os índios influenciaram também na alimentação brasileira pelo seu modo de preparar a comida, pela forma de comer, temperar, fazer acompanhamentos e criar misturas do tipo azedo com doce, cru com moqueado. Vejamos alguns exemplos de alimentos de influência indígena: mandioca, tomate, batata, batata-doce, pimentão, peixe, cará branco ; cará roxo, pimenta, beiju

branco ; cará roxo, pimenta, beiju carne-seca, farinha de mandioca, milho; pirão, algumas frutas, como abacaxi, ananás, abacate, abil, jatobá, açaí, banana, pacovas, caju, jabuticaba, dentre outras. Os índios influenciaram também, em muito , na formação folclore brasileiro. Destacamos, dentre outros, os seguintes povos indígenas brasileiros: Arara, Bororo, Gavião, Katukina, Kayapó, Kulína, Tikuna Marubo, Sateré-Mawé, Tenharim, Tikuna, Tucano, Wai-Wai, Yanomami, Xavantes, Urubus, Kamuyurás, Caraíbas,Guaranis.



INDIOS KAYAPÓS



CRIANÇAS GUARANIS



INDIA KULINA



INDIO PATAXÓ



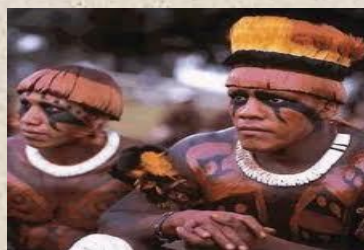
INDIO TENHARIM



INDIA TEREÑA



INDIO BORORO



INDIOS XAVANTES



INDIA KATUKINA

DEVERES PARA COM DEUS

UMA REFLEXÃO

O VELHO ESCOTEIRO

O “Velho” acendia pela terceira vez seu cachimbo e soltava fumaça “empestando” a sala com seu peculiar olhar, como quem a perscrutar a alma escondida dentro de nós. Eu sabia que ele não era um religioso nato, mas quando se tocava no assunto seja pôr outros ou pôr ele a seriedade era a tônica da discussão. Para ele não havia meios termos. Era tudo ou nada. - Nossa Promessa diz que temos que cumprir nossos Deveres para com Deus, portanto ou somos ou não somos - Dizia o “Velho”. O Escotismo não pode admitir “ATEUS”. A Religião é essencial para a felicidade, são palavras de BP. A filha do “Velho” participava do nosso “tete a tete”. Ela, já na meia idade, formara-se em Engenharia Civil e era a Presidente da empresa do “Velho” dedicada ao ramo de construção civil. Não sei como ele “levou” a empresa. Sua dedicação ao Escotismo fora tão grande que o tempo para suas atividades profissionais eram mínimos. Já haviam passados alguns anos que ele aposentara. Era também formado em Engenharia civil e sua substituição pela filha caiu em cheio já que ela dirigia a empresa bem melhor que o “Velho”. - Olhe papai – Dizia, nosso mundo hoje nos dá uma visão nova da religião. Cada um imagina o seu “próprio Deus”. Desde que sejamos retos em nossos ideais iremos alcançar o que todos esperam após a morte. - É possível filha, é possível - quem falava era a Vovó. Mas como podemos preparar nossos filhos sem o exemplo? - Deixá-los escolher quando forem adultos não é uma maneira correta e dizer para eles como é o seu “Deus” também é muito difícil. Só quando pequenos podemos formar e ensinar de onde viemos e para onde vamos.

Só quando pequenos podemos formar e ensinar de onde viemos e para onde vamos. - Certo mamãe, mas obrigá-los a frequentar uma igreja ou templo não é pedagógico. A criança deve ser orientada e não obrigada a acreditar e agir de uma determinada forma. - Filha (era o “Velho” quem falava) a orientação é a base da formação. Exigir e cobrar também. Veja você se nós deixássemos ao seu critério quando criança a escolher se deveria ou não ir a escola, fazer as refeições quando quisesse e outras responsabilidades que fazem parte da iniciação e obrigação do adolescente. - Olhe Papai, acredito nisto, mas chega uma hora que temos que escolher nosso próprio destino. - Em termos, filha (dizia a Vovó). Você pôde escolher pois teve uma família cristã, boa educação e o mundo foi apresentado a você de uma outra forma. Não seria a mesma coisa no seio de outra família cujos filhos não tiveram a mesma oportunidade. - A filha do “Velho” retrucou - Tenho lá minhas dúvidas. A Sra. lembra quando participei do movimento Bandeirante. O Distrito era num Colégio de Freiras e nossas coordenadoras exigiam que participássemos de todas as atividades religiosas. Seria esta ação educacional? E não foi uma forma de você conhecer mais a filosofia de uma determinada religião? - Falou a Vovó. Tenho certeza de que irá concordar que não foi prejudicial. Inclusive lhe deu maior base e olhe bem, você participou com vontade e de uma maneira espontânea sem pensar que era obrigada a fazê-lo. Neste caso acredito que sua formação teve muito a ver com sua participação quando jovem e olhe que no início você adorava as Bandeirantes. - finalizou a Vovó.

- Mas ainda continuo me questionando se não foi uma forma de “chantagem” para que eu fosse imbuída na mentalidade espiritual de uma determinada religião! - falou a filha do “Velho”. - É possível - disse o “Velho”. Muitas vezes chantageamos os nossos filhos em troca de alguma coisa que acreditamos ser boa para eles. E é muito difícil analisarmos o que é ou não chantagem neste caso pois sempre estamos preparando e visando uma formação cristã. Não podemos deixar a formação de lado. Cada minuto é importante. - Será Correto exigirmos dos nossos escoteiros frequentar sua religião ou melhor, a dos pais mesmo contra sua vontade? - falei. Vejam bem. O jovem adora o Escotismo, as atividades ao ar livre e a amizade existente. No entanto quando vamos solicitar sua presença em uma igreja ou templo eles mudam sua personalidade e a presença nestes dias diminui sensivelmente. Para que participem somos obrigados a “chantageá-los” de formas diferente, seja para alertá-los de sua formação da Lei e Promessa ou do “Espírito Escoteiro”. - Não acredito - falou a Vovó - Estamos deixando que o mal se sobreponha ao bem, só porque não queremos exigir pensando que estamos chantageando. Temos responsabilidades com nossos filhos e vocês educadores também com os jovens. - Os princípios do Escotismo é colaborar na formação, - continuou - ajudando os pais na escola e na Igreja. O objetivo não será alcançado sem os requisitos básicos. Primeiro o exemplo pessoal. Segundo acreditando no que faz e terceiro tendo certeza do que está fazendo. Quando se diz colaborar não é substituir com programas tirados da imaginação. O movimento não pode ter “Ateus”. Qualquer outra explicação é tapear toda uma organização que tem princípios e métodos definidos.

Tenho me questionado no que estou fazendo junto aos meus filhos - falou a filha do “Velho”. Eu mesmo deixei de frequentar igrejas ou templos há muito tempo. Não tenho levado eles a nada. Claro, toda hora não deixo de falar do assunto. Eles não se interessam pelo Movimento Escoteiro e só querem atividades “fortes” tipo judô, luta livre e outras que nada fazem para ajudar na formação espiritual. Não sei nada do que se passa no Colégio pois este é aberto e dirigido conforme a pedagogia moderna. Até que ponto não vou me arrepender no futuro?. - Não adianta você se questionar sem ter certeza. - Falou o “Velho”. Já conversamos muito sobre este assunto. Nunca quis forçá-la a nada. Mas são meus netos e os amo tanto como você. Todos os pais tem a obrigação de estar junto aos filhos. Saber de suas dificuldades dos seus problemas e até do seu sucesso. A religiosidade faz parte da educação familiar. - É difícil falar em fé se temos duvida mas nunca podemos duvidar do “Criador”. Todos nós, seja você ou os Escotistas tem nas mãos um manancial enorme e a responsabilidade é grande. - A lei é imutável. - continuou - Ela não foi escrita como uma forma filosófica conforme os Mandamentos da igreja e como as do Escotismo. Tem que ser cumprida e não de forma razoável. Temos que nos amadurecer nesse sentido para também amadurecermos os jovens. Posso até lembrar as palavras de BP sobre Deus e a natureza no Caminho para o Sucesso - Se não concordarmos estaremos falhando naquilo que é o mais importante e também temos que repensar o que somos e o que devemos fazer. Estava pensando em tudo que tinha sido dito . Poderia questionar

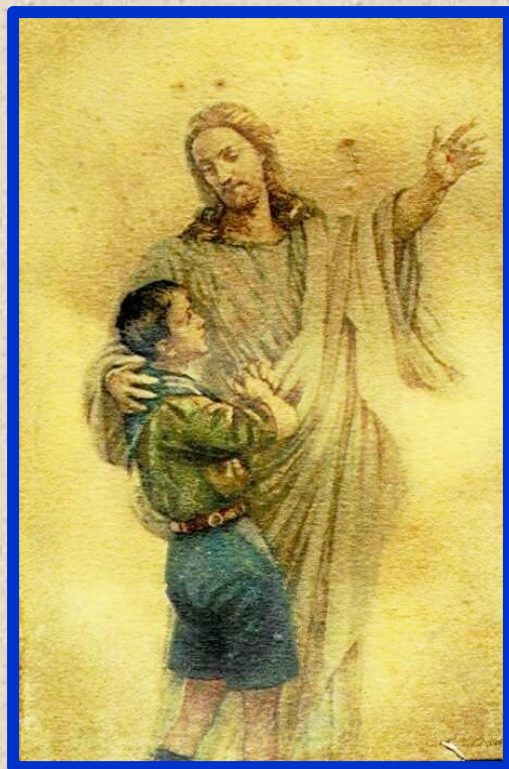
-muitas coisas, mas como? Ainda não tinha filhos, e nem sabia o que seria o futuro. Como podemos dizer o que é melhor e o que é pior? - voltei a mente para a sala grande, pensando em continuar a conversa tão proveitosa, mas o “Velho”, a filha e a Vovó estavam em outro mundo, com outros assuntos práticos da vida deles. Haviam mudando de assunto e desconheciam completamente a minha presença. - Desliguei-me também. Imaginei como a responsabilidade é grande para um educador. O exemplo, a força de vontade a coragem e a fé não podia ser considerada como complemento. Era o todo. Se os erros acontecerem teremos nossa parcela de culpa. E muita culpa. - É, realmente é muito difícil ser Chefe Escoteiro. Quantos se gabam de o ser sem nenhuma base de formação. Os direitos são inalienáveis mas os deveres, estes são sempre

questionáveis. As palavras da Lei não são as mesmas para todos. Deveres para com DeusNossa conduta nos destinos dos jovens algum dia será cobrado. Seja aqui ou em outro lugar!.

“ Quando o Universo foi criado do nada, imediatamente se fragmentou pôr falta de coesão. Como milhares de pequenos ladrilhos que não possuem significado ou propósitos aparentes, todas as peças são idênticas em formato e tamanho e não temos uma imagem do mosaico pretendido para nos orientar. Ninguém pode saber com certeza como vai parecer, até que a ultima peça seja finalmente ajustada em seu lugar...”

OS ENSINAMENTOS DE MICON

O...PATA...TENRA



**FAZENDO UMA DOAÇÃO AO CCME, ALEM DE GANHAR UM BRINDE
VOCÊ AJUDA A MANTER VIVA A MEMÓRIA ESCOTEIRA**

CONTRIBUINDO COM	VOCE PODE ESCOLHER UM DOS BRINDES ABAIXO
R\$ 5,00 (Mais despesas correios)	Arganeis COD. 01 Arganeis de patrulha COD. 02 Apito com bússola e lente COD. 03 Mosquetão com bússola COD 04
R\$ 10,00 (Mais despesas correios)	Guia do Escoteiro COD. 05 Historia do Escotismo Brasileiro COD. 06 O Gênio de Baden Powell COD. 07 CD Os Mandamentos do Escoteiro por Benevenuto Cellini COD. 08 CD Padrões de Acampamento COD 09 CD Lendas do Brasil COD. 010 CD Culinária Brasileira: 150 receitas típicas. COD. 11 CD Sempre Alerta Trio Irakitã COD. 12 CD(PPS) BP Uma Vida Extraordinária COD. 13 CD Gravuras do Acervo do CCME COD. 14 DVD Desenhos animados nº1 COD 15 Porta Lápis com flor de lis COD 16 Bússola COD 17 Pim flor de lis folheado COD 18
R\$ 15,00 (Mais despesas correios)	Apostila de Nós e Voltas COD. 19 174 Musicas Escoteiras em MP3(2CD's) COD. 20 Talher de campanha COD. 21 Caxangá COD. 22
R\$ 20,00 (Mais despesas correios)	Arte Naval (CD) COD. 23 Navegação: Ciência e Arte (CD) COD. 24 Camiseta manga curta modalidade básica COD 25
R\$ 25,00 (Mais despesas correios)	Estatueta Baden Powell COD.26 Camiseta manga curta modalidade Mar COD 27
R\$ 30,00 (Mais despesas correios)	O Chapelão (livro) COD 28 Em meus sonhos volto a Gilwell (livro) COD29 Sinais de Pista (livro) COD 30 Camisa de malha manga comprida Mar COD 31

ESCOLHA AQUI O SEU BRINDE



COD 01



COD 02



COD 03



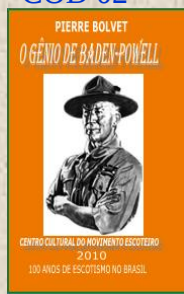
COD 04



COD 05



COD 06



COD 07



COD 08



COD 09



COD 10



COD 11



COD12



COD 13



COD 14



COD 15



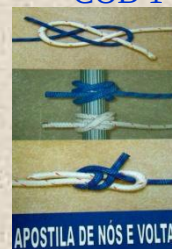
COD 16



COD 17



COD 18



COD 19



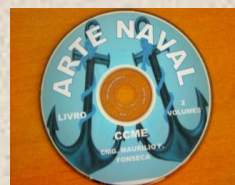
COD 20



COD 21



COD 22



COD 23



COD 24



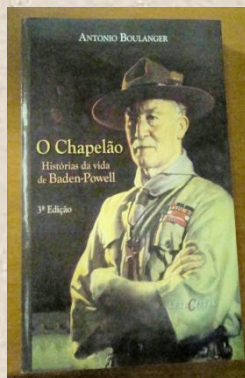
COD 25



COD 26



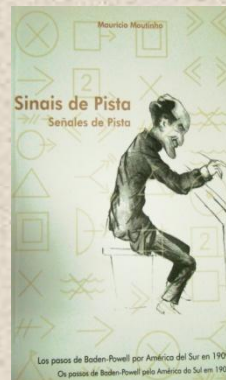
COD 27



COD 28



COD 29



COD 30



COD 31

Faça logo a sua doação. Ligue para 2233 9338 e fale com Cecília ou entre em contato conosco pelo e-mail ccme@ccme.org.br. Teremos a maior satisfação em lhe informar os procedimentos para a doação. Antecipadamente agradecemos o seu altruísmo.

**Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Rua 1º de Março 112 – Centro – Rio de Janeiro**

Faça-nos uma visita.